

Onde Investir – Outubro de 2020

Setembro foi o primeiro mês de queda da bolsa global desde março, e entendemos o movimento como uma acomodação natural após uma alta de 33% em dólares de abril a agosto. A maior aversão a risco também é fruto da tríade de obstáculos que terão que ser sobrepujados nos próximos meses: a eleição nos Estados Unidos, um aumento de casos de coronavírus no hemisfério norte – onde o inverno se aproxima – e a transição de uma economia suportada por estímulos para uma que cresce organicamente.

O Ibovespa vinha se comportando bem ao longo do mês, com queda inferior à das bolsas globais, mas isso mudou no dia 28: a intenção do governo de adiar pagamento de precatórios para distribuir renda para uma parcela da população assustou os investidores. As perspectivas do Brasil crescer e honrar suas dívidas são muito diferentes se tivermos um governo disposto a fazer benesses deixando o custo para o futuro ao invés de reformas.

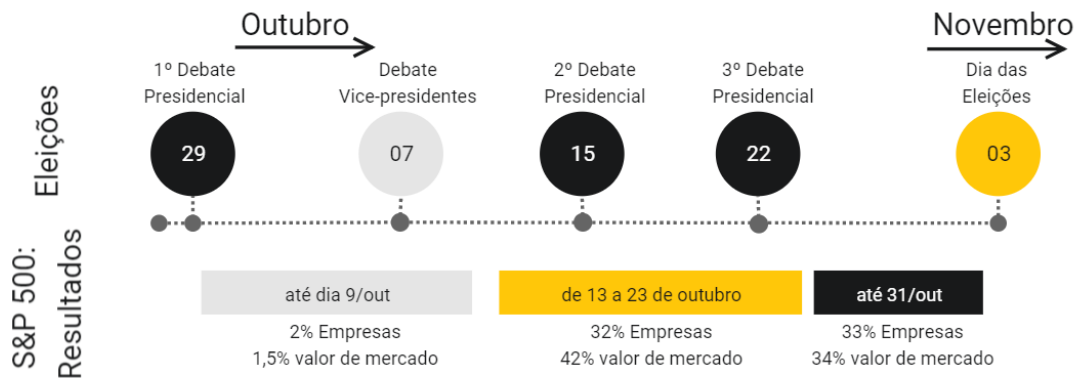
Guia de Investimentos

Outubro foi o primeiro mês de queda da bolsa global desde março, e entendemos o movimento como uma acomodação natural após uma alta de 33% em dólares de abril a agosto. A maior aversão a risco também é fruto da tríade de obstáculos que terão que ser sobrepujados nos próximos meses: a eleição nos Estados Unidos, um aumento de casos de coronavírus no hemisfério norte – onde o inverno se aproxima – e a transição de uma economia suportada por estímulos para uma que cresce organicamente.

No caso da **eleição americana** os riscos principais advém das vontades do partido Democrata de aumentar a alíquota de imposto de renda para empresas, com um impacto pequeno a moderado, e de fazer um pacote para aumentar os gastos do governo, o que pode ser bom se for feito de maneira sustentável, mas ruim se for grande demais. A corrida eleitoral nos Estados Unidos se encerra dia 3 de novembro.

No meio desse tumulto 311 das 467 empresas do principal índice da bolsa americana, o S&P 500, representando 67% de seu valor de mercado, devem **divulgar seus resultados do 3º trimestre de 2020** ao longo do mês de outubro, como mostra o calendário abaixo. Foi um período de atividade econômica mais forte, e os resultados tendem a surpreender positivamente, o que pode ser um catalisador positivo para os mercados.

Estados Unidos em Outubro: Eleições e Resultados



Fonte: Bloomberg, The New York Times. Elaboração: XP Investimentos

Já no Brasil o Ibovespa vinha se comportando bem ao longo do mês, com queda inferior à das bolsas globais, mas isso mudou no dia 28: a intenção do governo de adiar pagamento de precatórios para distribuir renda para uma parcela da população assustou os investidores. As perspectivas do Brasil crescer e honrar suas dívidas são muito diferentes se tivermos um governo disposto a fazer benesses deixando o custo para o futuro ao invés de reformas. Com isso fomos obrigados a rever para cima a probabilidade que atribuímos para o nosso cenário negativo, o que divulgamos no dia 29 de setembro, no 5 anos em 5 minutos.

E não foram só os ativos de risco que sofreram: devido ao maior volume de emissões e o risco fiscal, mesmo os papéis mais seguros emitidos pelo Governo Federal, as LFTs ou Tesouro Selic, sofreram perdas no mês. Por outro lado, os fundos atrelados ao CDI conseguiram ficar no azul, graças ao carregamento vindo dos papéis de crédito privado.

Não fizemos alterações significativas nas carteiras, mas aumentamos um pouco a exposição dos mandatos mais arrojados (Visionário e Energético) à Renda Variável Global.

Última atualização: 30 de setembro de 2020

Investidor Conservador: como investir no cenário atual?

Muito embora os dados econômicos permaneçam fortes e indicando uma "recuperação em V", as surpresas positivas já não são tão frequentes e as principais vacinas que estão sendo desenvolvidas permanecem no mesmo estágio há algumas semanas.

Além disso, um novo aumento dos números de contágio do coronavírus na Europa ensejaram novas medidas de isolamento social e alimentaram temores de possíveis declarações de novas quarentenas.

No mês de outubro, a corrida presidencial nos Estados Unidos tende a tornar os mercados mais erráticos, por outro lado, a maior parte das grandes empresas americanas deve anunciar seus resultados referentes ao 3º trimestre, com potenciais surpresas positivas.

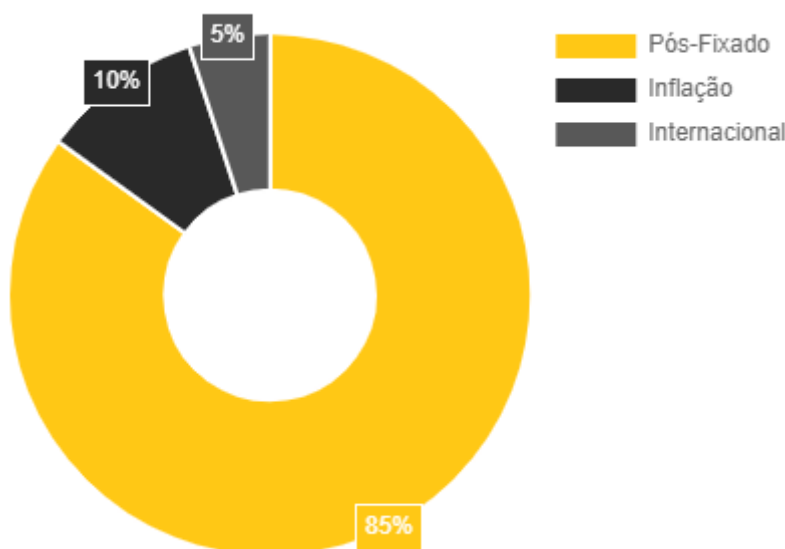
Estes fatos causaram quedas nos mercados globais e principalmente uma interrupção do movimento de alta dos últimos meses.

Além dos impactos do mau humor global, no Brasil o mês foi marcado pelo estremecimento da situação política, em especial após o governo anunciar um plano de financiamento do seu programa de benefícios.

Desta forma, o mês se agosto foi marcado por uma desaceleração da compressão do prêmio de crédito e pela mudança nas taxas dos títulos públicos. Reafirmando nossa tese de perseguir prêmio de risco na classe de crédito, tanto no pós fixado como na classe de ativos atrelados à inflação.

Sugestão de carteira

Mantivemos as alocações da carteira, focando em nossas principais teses de investimentos: Aproveitar o momento para contratar bons prêmios de crédito e eventualmente ganhar com sua compressão, tanto em CDI como em IPCA; e investimentos internacionais no espaço de renda fixa como forma de diversificação e de surfar a recuperação econômica.



Investidor Moderado: como investir no cenário atual?

Muito embora os dados econômicos permaneçam fortes e indicando uma "recuperação em V", as surpresas positivas já não são tão frequentes e as principais vacinas que estão sendo desenvolvidas permanecem no mesmo estágio há algumas semanas.

Além disto, um novo aumento dos números de contágio do coronavírus na Europa ensejaram novas medidas de isolamento social e alimentaram temores de possíveis declarações de novas quarentenas.

No mês de outubro, a corrida presidencial nos Estados Unidos tende a tornar os mercados mais erráticos, por outro lado, a maior parte das grandes empresas americanas deve anunciar seus resultados referentes ao 3º trimestre, com potenciais surpresas positivas.

Estes fatos causaram quedas nos mercados globais e principalmente uma interrupção do movimento de alta dos últimos meses.

Além dos impactos do mau humor global, no Brasil o mês foi marcado pelo estremecimento da situação política, em especial após o governo anunciar um plano de financiamento do seu programa de benefícios.

Desta forma, o mês se agosto foi marcado por uma desaceleração da compressão do prêmio de crédito e pela mudança nas taxas dos títulos públicos. Reafirmando nossa tese de perseguir prêmio de risco na classe de crédito, tanto no pós fixado como na classe de ativos atrelados à inflação.

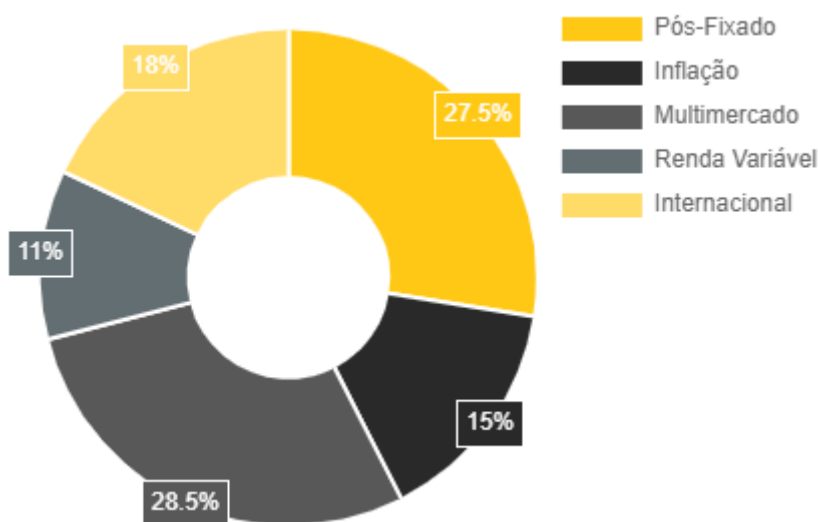
Para o próximo mês, frente aos riscos destacados, reforçamos a importância da nossa tese de diversificação internacional, principalmente na classe de Renda Variável. Publicamos recentemente um artigo explicando os principais pilares da tese assim como a escolha de fundos.

Sugestão de carteira

Mantivemos as alocações da carteira, focando em nossas principais teses de investimentos.

A principal delas é a diversificação da carteira por meio de investimentos internacionais, tanto na parte de renda variável, com e sem exposição cambial, a fim de se defender dos riscos específicos do Brasil e de se aproveitar da recuperação econômica global assim como de oportunidades específicas; como no espaço de renda fixa, buscando contratar prêmios de crédito que estão relativamente altos, oferecendo bom risco retorno para se beneficiar da recuperação em V.

Além disso, outra tese importante é a de se aproveitar do momento para contratar bons prêmios de crédito e eventualmente ganhar com sua compressão, tanto em CDI como em IPCA.



Investidor Agressivo: como investir no cenário atual?

Muito embora os dados econômicos permaneçam fortes e indicando uma "recuperação em V", as surpresas positivas já não são tão frequentes e as principais vacinas que estão sendo desenvolvidas permanecem no mesmo estágio há algumas semanas.

Além disto, um novo aumento dos números de contágio do coronavírus na Europa ensejaram novas medidas de isolamento social e alimentaram temores de possíveis declarações de novas quarentenas.

No mês de outubro, a corrida presidencial nos Estados Unidos tende a tornar os mercados mais erráticos, por outro lado, a maior parte das grandes empresas americanas deve anunciar seus resultados referentes ao 3º trimestre, com potenciais surpresas positivas.

Estes fatos causaram quedas nos mercados globais e principalmente uma interrupção do movimento de alta dos últimos meses.

Além dos impactos do mau humor global, no Brasil o mês foi marcado pelo estremecimento da situação política, em especial após o governo anunciar um plano de financiamento do seu programa de benefícios.

Desta forma, o mês de agosto foi marcado por uma desaceleração da compressão do prêmio de crédito e pela mudança nas taxas dos títulos públicos. Reafirmando nossa tese de perseguir prêmio de risco na classe de crédito, tanto no pós fixado como na classe de ativos atrelados à inflação.

Para o próximo mês, frente aos riscos destacados, reforçamos a importância da nossa tese de diversificação internacional, principalmente na classe de Renda Variável. Publicamos recentemente um artigo explicando os principais pilares da tese assim como a escolha de fundos.

Sugestão de carteira

Aumentamos a exposição em renda variável global sem exposição cambial e seguimos focando em nossas principais teses de investimentos.

A principal delas é a diversificação da carteira por meio de investimentos internacionais, tanto na parte de renda variável, com e sem exposição cambial, a fim de se defender dos riscos específicos do Brasil e de se aproveitar da recuperação econômica global assim como de oportunidades específicas; como no espaço de renda fixa, buscando contratar prêmios de crédito que estão relativamente altos, oferecendo bom risco retorno para se beneficiar da recuperação em V.

Além disso, outra tese importante é a de se aproveitar do momento para contratar bons prêmios de crédito e eventualmente ganhar com sua compressão, tanto em CDI como em IPCA.

